

Derrame acabou com Júlio
Na Fazenda da Floresta...
O pobre espantava as moscas
Com murros na própria testa.

Tenha calma e tolerância,
Não siga impulso violento,
A cólera, em qualquer parte,
É chuva de sofrimento.

Irritação? Fuja disso,
Não se esqueça, minha irmã,
Ante os entraves de hoje
Que a vida volta amanhã.



CONDENAÇÃO E VIDA

19

Você procura notícias,
Meu caro Nuno Serrão,
Do que se diz no *outro mundo*
Em torno à condenação.

Na luta em que vamos indo,
Seu pedido, caro Nuno,
Encerra assunto excelente
Para debate oportuno.

Num mundo assim qual o nosso,
Onde a luta nos cativa,
Ninguém pode dispensar
A crítica construtiva.

Se erro e se muitos erram,
É preciso aparecer
Quem nos aponte verdade
Quem nos convide ao dever.
No entanto, a crítica nobre
Que ampara, esclarece e guia,

Traz consigo a segurança
Dos golpes de cirurgia.
O médico em plena ação,
Não corta, nem fere à-toa,
Trata ou suprime a doença
Sem desprezar a pessoa.
Nesse sentido assinalo
Que aprendi desde menino,
A saber o que é melhor
Pelo socorro do ensino.
Mas censura por si só,
Vertendo verbo infeliz,
Lembra pedrada sonora
De quem não sabe o que diz.
E já que a vida devolve
Aquilo que se lhe oferta,
Toda pedra que atiramos,
Volta a nós rápida e certa.

Note o caso de Nhô Fábio,
Moral de conversa brava,
Morreu buscando prazer
Na rua que detestava.

Nicota falando às soltas
Acusava a mãe doente,
Um dia fugiu de casa
Para morrer delinqüente.

Laurentino reprovava
A trilha de Felisbela...
Foi-se o tempo e ele finou-se
Apaixonado por ela.

Jacó censurou o irmão
Por desposar Nhá Siluva;
Finou-se o irmão de repente...
Jacó ligou-se à viúva.

Falava Artur que o cigarro
É só veneno em consumo;
Depois de tanto fumar
Morreu no excesso de fumo.

Pregava contra a riqueza
Nosso amigo Zé Romão,
Ganhando na loteria,
Desertou da pregação.

Perseguido injustamente
Por jogo morreu Quim Cota...
E o filho que o acusava
Morreu na frente da sota.

Quirino Almeida zombava
Dos passes de Nhá Mariana...
Hoje, ele mesmo procura
Vinte passes por semana.

A vida é assim, caro Nuno...
Condenar não vale a pena,
Porque a gente sempre cai
Naquilo que mais condena.

Irritação e azedume
Criam angústia e pesar;
Perante qualquer ofensa
O melhor é perdoar.

Julgar exige cuidado
Pelos outros e por si.
Noã condene, ajude sempre,
Que este assunto é isso aí.